



SALVATORI, Salvatore (Loreto, Itália, *a.* 1820 – *d.* 1840?, ?)

Baixo da Capela e da Câmara Real e Imperial do Rio de Janeiro. Também esteve presente nos palcos dramáticos dessa cidade.

Chegou ao Rio de Janeiro em 1820, juntamente com Nicolao Magioranini¹. No ano seguinte, foi admitido como cantor da Capela Real². Em 1828, recebia 720\$000 anuais³. Este salário é confirmado numa relação funcional da Capela Imperial de 1831⁴.

Em 1833, em um relatório sobre o estado da Capela Imperial, Monsenhor Fidalgo informa que ele continuava recebendo 720\$000 anuais⁵ – o segundo melhor salário da Capela, melhor mesmo do que aquele recebido pelos mestres de Capela. Em julho de 1839, terminou seu contrato de doze anos na Capela Imperial e foi aposentado com ordenado de 1.440\$000⁶.

No entanto, sua carreira foi além dos templos. Salvatori esteve muito ativo no Imperial Teatro de São Pedro de Alcântara desde sua inauguração, em 22 de janeiro de 1826, dia do aniversário da Imperatriz Leopoldina. Nesta data, o teatro apresentou ópera *Tancredi* de Rossini, com ele no elenco (*Diário Mercantil*, 16-01-1826). Ainda no mesmo ano, houve em seu benefício a montagem de uma “burletta” de Marcos Portugal intitulada:

O Çapateiro.

OU AS DAMAS TROCADAS.

Muzica do insigne Marcos Antonio Portugal, Mestre de S. M. I.
(*Diário de Rio de Janeiro*, 08-11-1826, p. 3).

¹ Ver verbete deste músico neste dicionário.

² Segundo Mattos (199-?) esta informação está no Arquivo Nacional do Rio de Janeiro, Capela Real e Imperial, Cx. 12, Pc. 1, Doc. 53.

³ Segundo relação de ordenados da Capela Imperial de 1828, guardada no Arquivo Nacional do Rio de Janeiro, Capela Real e Imperial, Cx. 12, Pc. 1, Doc. 12.

⁴ Segundo relação de ordenados da Capela Imperial de 1831 no guardada no Arquivo Nacional do Rio de Janeiro, Capela Real e Imperial, Cx. 12, Pc. 1, Doc. 12. Uma outra relação, esta de 1832, confirma estes dados e pode ser consultada no mesmo local, na Cx. 12, Pc. 1, Doc. 13.

⁵ Informação no Arquivo Nacional do Rio de Janeiro, Capela Real e Imperial, Cx. 12, Pc. 2, Doc. 8.

⁶ Segundo Mattos (199-?) e Andrade (196-?) esta informação está no Arquivo Nacional do Rio de Janeiro, Capela Real e Imperial, Cx. 13, Pc. 1, Doc. 75.



Merece também mencionar que, em benefício de Salvatori, foi anunciada a estreia brasileira da ópera *O Califa e a escrava* de Francesco Basili, a ser apresentada no mesmo teatro. No entanto, devido a problemas de saúde da cantora francesa Elisa Barbieri, a récita foi várias vezes adiada, sem que tenha sido possível localizar confirmação de sua estreia (*Diário do Rio de Janeiro*, 25-10-1827, p. 3; *Jornal do Commercio*, 09-11-1827).

Para além de sua atuação em óperas, é preciso destacar que, em 1823, ele participou das atividades inaugurais de uma academia de músicos:

24 Fabricio Piacentini, se faz hum dever de participar a este Respeitavel Publico, que no dia cinco do mez de Agosto de 1823, nas casas sitas na rua do Conde ao pé do Excellentissimo Snr. Visconde do Rio Seco N. 195, terá princípio a grande Accademia denominada dos Accademicos Filarmonicos, vocal, e Instrumental, estabelecida para huma escolhida assignatura de sem Assignantes [...] – Actores – Justina Piacentini – Madam. Francin^a Montily – Izabel Ricciolini – Nicoláo Majoranini – Savador Salvatori – Caetano Ricciolini – Fabricio Piacentini – N. 6, Coristas, e grande orquestra dirigida por Pedro Teixeira, Mestre da Camara de S.M.I. (*Diário do Rio de Janeiro*, 30-07-1823, p. 3).

Essa academia é de grande importância histórica, pois, segundo Ayres de Andrade, foi a primeira vez que se ofereceu no Rio de Janeiro “concertos em série, com ingressos vendidos cumulativamente” (Andrade, 1967, vol.1, p. 132). Seja como for, uma notícia de 1825 informa que Salvatori continuou colaborando com a Academia, desta vez em concerto no Teatro de São Pedro de Alcântara, ao lado do mais influente cantor no Rio de Janeiro daqueles dias, Giovanni Fasciotti⁷ (*Diário do Rio de Janeiro*, 26-03-1825, p. 4; *Império do Brasil: Diário Fluminense*, 26-03-1825, p. 270).

Um outro exemplo da participação de Salvatori em concertos se deu em 1827, aquando dos festejos dedicados ao rei da França, realizados por representantes oficiais desse país no Rio de Janeiro:

⁷ Ver verbete deste músico neste dicionário.



Le lendemain, M. le marquis de Gabriac a donné, en son hôtel, un concert vocal où se trouvait réuni l'élite de la compagnie italienne, que M. le colonel Fernando d'Almeida, avec cette politesse que le caractérise, s'était empressé de mettre à la disposition de S. Exc.

La société était nombreuse et des mieux choisies. On y a entendu MM. Fasciotti, Majonarini, Isotta, Salvatori et Mme. Barbieri. Tous les morceaux qu'on a chantés étaient parfaitement bien choisis, et ont excité un véritable enthousiasme⁸ (*L'Écho de L'Amérique du Sud*, 07-11-1827, p. 3).

Ayres de Andrade afirma que Salvatori retornou à Itália assim que se aposentou. Todavia, em 1840, ele já se encontrava novamente no Rio de Janeiro, de passagem para Montevideu, cidade na qual já tinha estado em 1834⁹:

- SALVADOR Salvatori, musico aposentado da Capella Imperial, membro da antiga opera italiana nesta côrte, onde residio largos annos, e se julga vantajosamente conhecido, acaba de regressar da Italia, seguindo viagem para Montevideó, e tendo que demorar-se algum tempo no Rio de Janeiro, se propõe a ensinar a arte de cantar pelo methodo mais moderno e adoptado na Europa, que diligenciou adquirir durante a sua ultima viagem á Italia (*Jornal do Commercio*, 20-07-1840, p. 4)¹⁰.

Partiu para Montevideu no dia 20 de novembro de 1840. A notícia de sua partida também informa que ele era natural de Loreto (*Jornal do Commercio*, 21-11-1840, p. 4).

⁸ No dia seguinte, o Sr. Marquês de Gabriac deu, no seu hotel, um concerto vocal com a presença da elite da Companhia Italiana, que o Sr. Coronel Fernando d'Almeida, com aquela polidez que o caracteriza, apressou-se em colocar à disposição de sua Exc.^a.

A grupo era numeroso e bem escolhido. Ouvimos os senhores Fasciotti, Majonarini, Isotta, Salvatori e a senhora Barbieri. Todas as peças cantadas foram perfeitamente bem escolhidas e despertaram um verdadeiro entusiasmo (tradução nossa).

⁹ Conforme mostra notícia de seu retorno ao Rio de Janeiro, vindo de Montevideu, no dia 14 de Abril, no brigue Batiani (*Jornal do Commercio*, 1834, p. 4).

¹⁰ Notícia semelhante pode ser vista no *Correio das Modas* de 19 de julho de 1840.



Participação em espetáculos dramáticos:

1826 – Um dos papéis principais da ópera *Tancredi* de Rossini, no Imperial Teatro de São Pedro de Alcântara (*Diário Mercantil*, 16-01-1826).

- Participação em *As Damas trocadas* de Marcos Portugal, no Imperial Teatro de São Pedro de Alcântara, em seu benefício (*Diário do Rio de Janeiro*, 26-03-1825, p. 4).

- Participação na montagem do primeiro ato de *Aureliano em Palmira*, [Rossini?], no Imperial Teatro de São Pedro de Alcântara, em seu benefício (*Diário do Rio de Janeiro*, 18-11-1826).

1827 – Participação na montagem de *Adelina*, [Pietro Generali], Rio de Janeiro (*L'Indépendant*, 08-06-1827).

- Previsão de participação na montagem de *O Califa e a escrava* [*Il califfo e la schiava*] de Francesco Basili, no Imperial Teatro de São Pedro de Alcântara, em seu benefício (*Diário do Rio de Janeiro*, 25-10-1827).

1828 – Participação na temporada lírica do Teatro de São Pedro de Alcântara, Rio de Janeiro (Andrade, 1967).

1829 – Participação na temporada lírica do Teatro de São Pedro de Alcântara, Rio de Janeiro (Andrade, 1967).

Bibliografia:

Andrade, Ayres de. 1967. *Francisco Manuel da Silva e seu tempo*. 2 vol. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.

Andrade, Ayres de. 196-?. *Manuscritos do acervo pessoal de Ayres de Andrade depositados na Divisão de Música da Biblioteca Nacional*. Rio de Janeiro (manuscrito).

Mattos, Cleofe Person de. [199-?]. *Dicionário de músicos*. Manuscrito do acervo pessoal de Cleofe Person de Mattos. Rio de Janeiro. (Disponível em: http://www.acpm.com.br/CPM_42-03-01.htm, último acesso em 04-07-2024)



Pacheco, Alberto José Vieira. 2009. *Castrati e outros virtuosos: a prática vocal carioca sob influência da corte de D. João VI*. São Paulo: Annablume.